

**AUTARQUIA MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO  
MUNICÍPIO DE CAMBÉ - CAMBÉ PREVIDÊNCIA  
REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS ATA Nº 118**

Ao décimo dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro (2024), às 17:15h na sede desta Autarquia Cambé Previdência, reuniram-se os membros nomeados de acordo com o Decreto Municipal nº 162/2022, para reunião ordinária do Comitê de Investimentos da Autarquia Cambé Previdência onde estavam presentes eu, Luciana Kaguiama, juntamente a senhora Andréia Cristina da Silva e o senhor Eduardo Anzola Pivaró. Pauta: 1) Análise do Demonstrativo Financeiro do mês de março de 2024 e rendimentos das aplicações financeiras através de extratos e relatórios eletrônicos; 2) cenários político e econômico; 3) Alocação de recursos previdenciários. Item 1) da pauta: O resultado dos rendimentos das aplicações financeiras em 28/03/2024 foi de R\$ 1.240.705,02, corroborando com o resultado mensal de R\$ 474.162,12. Item 2) da pauta: Cenário Político e Econômico: Retrospectiva: A semana foi marcada pela divulgação da inflação e de dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos, que apresentaram resultados opostos para a expectativa de corte de juros por parte do Fed, gerando uma volatilidade nos mercados globais. No Brasil, a bolsa recuou 1,02%, fechando o pregão de sexta aos 126.795 pontos. Já o dólar avançou 1,01% na semana, aos R\$ 5,04. No Brasil, o cenário de incertezas global preocupa o Copom. Em ata da última reunião, o comitê comentou que a volatilidade externa está gerando pressões no Brasil e confirmou apenas mais um corte de mesma magnitude na taxa de juros, revelando que o ritmo de corte na Selic pode diminuir ou até mesmo ser interrompido. As contas públicas fecharam o mês de fevereiro com saldo negativo, resultado principalmente do déficit do governo federal, em razão da antecipação do pagamento de precatórios em 2024. O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 48,69 bilhões no mês de fevereiro, ante déficit de R\$ 26,45 bilhões no mesmo mês de 2023. Com isso, a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) aumentou de 75,1% em janeiro para 75,5% do PIB em fevereiro. A receita vem aumentando mês após mês, como era esperado após todas as medidas de arrecadação anunciadas pelo governo, porém, provavelmente não serão suficientes para atingir a meta de déficit primário deste ano. Perspectiva: Para a próxima semana, a divulgação do CPI, inflação ao consumidor dos Estados Unidos, será o principal destaque, que é decisivo para o Fed e deve influenciar diretamente em quando será o primeiro corte de juros. Caso o resultado seja acima do esperado, o mercado deve, em sua maioria, precificar o primeiro corte em julho, em contrapartida, caso o resultado seja abaixo do esperado, as apostas permanecerão concentradas em junho. Além disso, teremos a ata do FOMC (o equivalente ao COPOM nos Estados Unidos) que pode trazer mais clareza no processo de decisão do Fed. Na Europa, haverá a reunião de política monetária da Zona do Euro, que tem expectativa de mais uma manutenção das taxas básicas de juros. A comunicação do BCE será primordial para entender os próximos passos, pois, da mesma maneira que era esperado que o BCE não fosse cortar os juros antes do Fed, a economia na zona do euro está passando por um processo de desinflação forte e com atividade fraca, o que aumenta as pressões para um corte no juro. No Brasil, o mercado aguarda atentamente pela divulgação do IPCA referente a março. A expectativa do mercado é de alta de 0,25% no mês e o acumulado de 4,0%. A leitura deve trazer uma diminuição no campo de educação após os efeitos da volta as aulas se dissiparem. Além de dados no campo da inflação, indicadores de atividade como a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) e a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) serão divulgados ao longo da semana e são relevantes para avaliar o desempenho econômico do país. Relatório Focus: As projeções dos analistas para a inflação de 2024 e para a evolução do PIB no ano voltaram a subir nesta semana, segundo dados divulgados nesta terça-feira (9) pelo Relatório Focus do Banco Central. Inflação: A estimativa do IPCA para este ano passou de 3,75% para 3,76% na semana, enquanto a previsão para a inflação de 2025 foi elevada de 3,51% para 3,53%. A projeção para 2026 continua em 3,50%, nível igual ao dos últimos 37 boletins Focus, a mesma taxa de variação esperada para a inflação de 2027. A estimativa para os preços administrados dentro do IPCA para 2024 caíram de 4,15% para 4,13%. As demais projeções foram mantidas: 3,92% em 2025, e 3,50% tanto para 2026 como para 2027.

Para o IGP-M, a estimativa em 2024 se manteve em 2,0%, enquanto para 2025 continuou em 3,65%. A projeção para 2026 permanece em 3,90% há oito semanas e a de 2027 caiu de 3,80% para 3,65%. PIB: Para o produto interno bruto (PIB), a mediana das projeções de 2024 avançou de uma expansão de 1,89% para 1,90%. A projeção para 2025 continuou em 2,0% pela 17ª semana seguida e a de 2026 está em 2,0% há 35 semanas em sequência. A estimativa também está em 2,0% para 2027, há 37 semanas. Selic: Sobre as projeções para a taxa básica de juros (Selic), o Boletim Focus mais uma vez não teve alterações em todo o horizonte da pesquisa. A estimativa para 2024 permaneceu em 9,00%, patamar estável há 15 semanas, segundo os analistas. A previsão para 2025 continua em 8,50% há 18 semanas, enquanto a projeção para 2026 permanece nos mesmos 8,50% há 36 semanas seguidas. A taxa esperada para 2027 também está em 8,50%, há 35 semanas. Câmbio: A mediana das projeções para o dólar também ficou estável em todo o horizonte, está em R\$ 4,95 para 2024, em R\$ 5,00 para 2025, em R\$ 5,04 para 2026 e em R\$ 5,070 para 2027. Resultado primário: A projeção para o resultado primário em 2024 se manteve em -0,70% do PIB nesta semana, enquanto a estimativa para 2025 continuou em -0,60%, mesmo patamar há 11 semanas. Para 2026, a estimativa se manteve em -0,50% do PIB. Já para 2027, a previsão voltou a melhorar, passando de -0,28% do PIB para -0,25% do PIB. Dívida pública: Para a dívida líquida do setor público, a projeção de 2024 se manteve em 63,85% do PIB, enquanto a estimativa para 2025 também ficou nos mesmos 66,42% do PIB da semana anterior. Para 2026, no entanto, a estimativa caiu de 68,60% do PIB para 68,50%. A de 2027 também recuou, de 69,90% do PIB para 69,80%. Balança comercial: A projeção para a balança comercial brasileira em 2024 caiu de US\$ 82 bilhões para US\$ 80,50 bilhões. Nos demais horizontes da pesquisa, houve estabilidade: de um saldo positivo de US\$ 74,55 bilhões em 2025 e de US\$ 77,0 bilhões tanto para 2026 como para 2027. Item 3) da pauta: Optamos por manter as alocações atuais e, para os próximos recebimentos deste RPPS, optamos por alocações em aplicações vinculadas ao índice CDI, sendo o que acreditamos ser o mais prudente para este momento, tendo em vista o cenário político e econômico atual. Nada mais havendo a relatar eu, Luciana Kaguiama encerro a presente ata que se de acordo, será assinada por mim e pelos demais membros.

**Andréia Cristina da Silva**  
Membro

**Eduardo Anzola Pivaro**  
Membro

**Luciana Kaguiama**  
Membro/Secretária